



## RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA DIVERSIDADE ÉTNICO RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Letícia Monteiro Pereira <sup>1</sup>  
Pamela de Almeida Torres Cavalcante <sup>2</sup>

### RESUMO

Este relato tem como objetivo discutir os aspectos étnicos presentes em uma instituição de Educação Infantil localizada no município de Campina Grande – PB. Discutir a diversidade étnico-racial nesta faixa etária faz com que a criança se sinta valorizada e imersa em sua própria cultura, além de proporcionar o reconhecimento e aceitação da diversidade em seu cotidiano social e educacional. A pesquisa foi realizada com uma turma de Maternal II onde foram realizadas atividades que proporcionavam a discussão sobre a questão étnica e racial no espaço da Creche. Com isto, além de favorecer a interação entre professor/aluno foi possível discutir as práticas educativas acerca do tema em sala de aula e perceber que as crianças e professoras inseridas na sala de aula citada não possuem preconceito em relação às diferenças raciais e sim, uma vasta aceitação.

**Palavras-chave:** Relato de Experiência, Educação Infantil, Diversidade, Étnico-Racial.

### INTRODUÇÃO

A Educação Infantil se constitui como um espaço de interação onde a criança começa a aprender a lidar com as diferenças e semelhanças, conhecer melhor a si mesma, seu corpo e a interação com os adultos. O trabalho com a diversidade étnico-racial pode favorecer a aquisição de valores e atitudes que contribuem para a socialização dos saberes, bem como, a desestigmatização do tema.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC no campo de experiência “O eu, o outro e nós”:

[...] na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (BRASIL, 2018)

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [lmonteiro115@gmail.com](mailto:lmonteiro115@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [almeidatorres.pamela@gmail.com](mailto:almeidatorres.pamela@gmail.com);



Podemos perceber que discutir a diversidade étnico racial desde a Educação Infantil faz com que a criança possa ser inserida nesta cultura e oportuniza a mesma de aprender seus costumes, história, construir seus conceitos, opiniões e construir sua própria cultura. As práticas pedagógicas dentro da instituição infantil devem oferecer atividades que permitam à criança lidar com a diversidade.

O presente artigo é o resultado da experiência de docência na Educação Infantil, e tem como objetivo discutir a diversidade étnico-racial presente na Educação Infantil mais precisamente na Creche.

Como base para discussão realizamos algumas atividades com crianças de uma turma de Maternal II em uma Creche Municipal localizada no município de Campina Grande-PB no período de 22/05 e 29/05 de 2019.

## **METODOLOGIA**

Para realização deste relato foram necessários estudos bibliográficos acerca da Educação Infantil e das questões Étnico-Raciais e a partir desta fora realizada a visita à instituição supracitada e por meio das observações e orientações recebidas por meio da Gestão foram realizadas às atividades e mediações acerca do tema “diversidade” juntamente com as crianças e professoras.

Sabe-se que em uma etapa anterior a Educação Infantil era vista apenas com a intencionalidade de “cuidar”, de forma assistencialista enquanto as genitoras iriam trabalhar, porém, esta concepção foi se modificando atrás do tempo, hoje a Educação Infantil não deve ser dissociada do cuidar mas continuar mantendo esse aspecto como algo indissociável. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

[...] os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar [...] (BRASIL, 2018)

As crianças inseridas na Educação Infantil estão em fase de construção de personalidade e de conhecimento de si e do outro é de suma importância que as mesmas entendam a relevância de respeitar as diferentes raças e culturas, favorecendo no futuro um cidadão que não propague discursos de ódio e venham a ser indivíduos que tratem todos de forma igualitária independente de raça.



É relevante introduzir a temática Étnico-Racial desde a Educação Infantil para que exista um reconhecimento dos principais aspectos do tema. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais

Reconhecer é também valorizar, divulgar e respeitar os processos históricos [...]

Reconhecer exige a valorização e respeito às pessoas negras, à sua descendência africana, sua cultura e história. Significa buscar, compreender seus valores e lutas, ser sensível ao sofrimento causado por tantas formas de desqualificação [...] (BRASIL, 2003)

Por este motivo é importante o estudo e valorização de um povo que já sofreu e sofre ainda com o preconceito enraizado na sociedade. Percebe-se então a importância dos estudos da temática Étnico-Racial desde as primeiras etapas da educação para que as crianças compreendam e respeitem as diversas culturas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Muitas vezes nos deparamos com situações constrangedoras onde presenciamos algum tipo de preconceito e discriminação, infelizmente a escola muitas vezes acaba por reproduzir esse tipo de comportamento.

A escola regular acaba excluindo determinados alunos, seja por sua cor, pela sua religião ou apenas pelo jeito de ser que a criança tem. Porém a escola deve ser um ambiente onde todos se sintam confortáveis e sejam aceitos. A escola regular não aceita o diferente, é imutável, inquestionável e como o próprio nome regular expressa, acaba regulando os alunos colocando-os dentro de um molde que não deve existir pois todos são diferentes. Para que a escola saia desse modelo regular e se torne um ambiente saudável e realmente de todos a mesma deve adotar algumas condutas.

Elaboração e fortalecimento dos projetos político-pedagógicos, incentivando a ação colegiada e o diferencial da respectiva comunidade. Sala de aula como eixo de ensino e aprendizagem para todos, criando oportunidades constantes de estudo e pesquisa;

Trabalho com as diferenças em sala de aula, no contexto da diversidade cultural [...]

Trabalho transdisciplinar, como forma de leitura e compreensão da realidade, com a contribuição das diferentes áreas e a escolha de temas culturais [...]

Formação em serviço: a aprendizagem permanente não para e o desafio de uma educação de qualidade está sempre presente, para que os estudos aconteçam sempre. (SANTOS, 2008, p.148-149)



Diante dessas condutas a escola pode vir a se tornar um ambiente em que os alunos se sintam confortáveis, onde as relações interpessoais serão saudáveis e provavelmente não ocorrerá nenhuma desigualdade, pois toda a comunidade escolar estará ciente como deverá ocorrer as relações naquele ambiente e não deixar apenas no discurso.

A dimensão da cultura inclusiva traz a possibilidade de se criar na escola uma comunidade acolhedora e colaboradora, em que todos sejam respeitados e valorizados. A comunidade inclusiva é a base para que todos os alunos obtenham êxito em suas aprendizagens. (FIGUEIREDO, 2008, p.143)

Já existe grande evolução nas escolas, uma dessas evoluções é a Lei nº 10.639/03 que “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática ‘História e Cultura Afro-Brasileira’ e dá outras providências” (BRASIL, 2003). Porém, além da lei existir, ela precisa ser cumprida, pois muitas vezes a mesma é negligenciada.

Na escola quem deve estar sempre atento para não reproduzir preconceito e inserir a temática étnica na sala de aula é o professor. Muitas vezes os professores são os que mais propagam esse tipo de conduta, mostrando indiferença, isolando e menosprezando alunos negros e levando-os ao fracasso escolar. Para que esse tipo de constrangimento não continue ocorrendo, é necessário que o professor tenha em mente desde a sua formação inicial que ele deverá trabalhar com as diferenças e que não deve excluir nenhum aluno por ser diferente do padrão estabelecido pela sociedade. O professor deve preparar suas aulas pensando na diversidade, pois “a diversidade é tão natural quanto a própria vida. Essa diversidade é formada pelo conjunto de singularidades, mas também pelas semelhanças que unem o tecido das relações sociais.”. (FIGUEIREDO, 2008, p. 141)

Sabe-se que já houve muita evolução quanto ao preconceito contra os negros, porém ainda há muito para acontecer. Para que ocorra uma eficaz mudança é preciso que seja ensinado sobre o assunto desde cedo, na escola mais especificamente na Educação Infantil os professores podem e devem introduzir esse assunto de forma lúdica para que as crianças compreendam desde cedo e não perpetuem o preconceito que prevalece no nosso país.

Como já citado acima, na BNCC, no campo de experiência o eu, o outro e o nós, expõe que a criança na Educação Infantil deve interagir com outros grupos sociais e culturais para poder compreender quem é ela e quem é o outro. A partir dessa interação, seja ela em brincadeiras, conversas e atividades é possível que a criança compreenda as diferenças e respeite todos os grupos. Juntamente com a colaboração da família, a escola pode trabalhar a



respeito da diversidade étnica de forma proveitosa, para que além da criança se reconhecer, ela reconheça e também respeite os outros grupos.

Explorar e discutir a temática junto às crianças da Educação Infantil não só oportuniza para que elas construam suas percepções e valores, mas também aprender a cultura e a respeitar todos independente de raça. Através da Lei, 10.693/2003, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2004), instituições escolares têm-se voltado para a vivencia de projetos que visam a valorização da cultura negra no âmbito das relações sociais e da história.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A instituição esta localizada na zona urbana do município de Campina Grande – PB, atende de forma integral cerca de 117 crianças que estão distribuídas em uma turma de berçário, duas de maternal I e duas de Maternal II e possui um espaço significativamente grande e bom.

Antes de começarmos efetivamente a pesquisa realizamos uma visita na creche e perguntamos qual seria a temática trabalhada durante o ano, e o município de Campina Grande passou para as creches que seria trabalhada a questão da Diversidade. Após essa visita, foi elaborado o projeto de atuação e intervenção docente, a partir dele foram desenvolvidas atividades inclusivas, dentre elas duas foram especificamente voltadas para a questão étnica racial. A realização das atividades ocorreu de forma tranquila e foram bem aceitas pela gestora, e professoras (ao qual foram mostradas com antecedência o projeto) e os alunos.

Durante o período que passamos na creche pudemos observar qual o tratamento que as professoras oferecem a todos os alunos e podemos afirmar que eu nenhum momento houve qualquer episódio de preconceito ou discriminação com qualquer aluno, nem entre as professoras e demais funcionários que pertencem à instituição.

Da mesma forma, podemos falar sobre as atividades realizadas dentro da sala de aula, também das brincadeiras e as demais atividades realizadas com as crianças podemos identificar que todas as crianças interagem bem umas com as outras, sem qualquer tipo de preconceito. As mesmas se aceitam bem e possuem um bom relacionamento com os colegas da própria turma e das outras.

O tema escolhido foi o étnico-racial pois no período de pesquisa podemos observar as diferenças entre as crianças e a interação que as mesmas tiveram com as atividades que



desenvolvemos, além desse aspecto os estudos sobre o tema na Educação Infantil não são tão abordados pelos professores. Com isto, percebemos que a temática deve ser trazida para dentro das instituições e a Educação Infantil não deve ficar de fora, já que a aceitação da diferença como um exemplo da diversidade humana desde pequenos é um dos caminhos para a construção de um verdadeiro processo educativo, e para a formação de um cidadão capaz de reconhecer e aceitar que no mundo em que vivemos todos temos os mesmos direitos e a prática pedagógica dos professores da Educação Infantil deve especialmente considerar que todos participam do processo educativo, sem excluir nenhuma criança até porque as mesmas são agentes construtoras da cultura.

A pesquisa foi realizada com uma turma de Maternal II de uma creche municipal. A turma é composta por um total de 22 crianças com idades entre 3 e 4 anos, sendo destas 12 meninas e 10 meninos. Dentre elas constatamos a presença de 5 crianças negras todas sem nenhum tipo de deficiência.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil as mesmas trazem como proposta pedagógica: “O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação.” (BRASIL, 2010, p. 21)

A partir disto foram desenvolvidas duas atividades na turma com o objetivo de valorizar e mostrar para as crianças as diferenças étnicas de forma lúdica e prática bem como valorizar e combater o racismo na infância, tivemos total apoio das professoras para realizarmos às atividades. A primeira foi a contação da história da “Menina bonita do laço de fita” da autora Ana Maria Machado, na história um coelho branco se encanta com uma menina negra, que usava um laço de fita e tenta descobrir como faz para ser negro como ela ou ter filhos negros lindos como ela, no final, o coelho se casa com uma coelha preta, e tem um monte de filhinhos pretos e brancos, levamos um avental todo decorado com a menina e também com os coelhinhos, as crianças ficaram encantadas e falavam que todos os coelhinhos eram lindos, a partir disto realizamos a primeira atividade que consistia na construção dos cabelos negros e crespos da menina em um cartaz com tinta e as mãozinhas das crianças, elas adoraram o contato com a tinta, e a produção do cartaz.

Na segunda aula questionamos as crianças qual tinha sido a história contada anteriormente, para nossa surpresa todos sabiam e eles mesmos recontaram a história, com isso começamos a questionar as crianças sobre: “Os coelhinhos são todos da mesma cor?”, “Por que será que eles são diferentes?”, “A cor de pele dos seus coleguinhas são todas iguais?”, “Como



é o cabelo da sua coleguinha ou do seu coleguinha?”. A partir daí as crianças passaram a se olhar e identificar nos próprios colegas as diferenças, salientamos que por mais que todos fossem diferentes isso nos tornava cada vez mais belos e especiais, em um segundo momento pegamos imagens de desenhos de crianças diferentes e colocamos no chão para que eles visualizassem, as próprias crianças começaram a olhar as imagens e identificar os seus coleguinhos, eles mesmos e até as “tias” dizendo: “Nossa essa aqui tem o cabelo igual o seu tia”, “Essa menina parece com Sophia”, e foi um momento que nos surpreendeu, pois não imaginávamos que eles teriam essa reação, e foi incrível ver as crianças se elogiando e muito empolgadas com as imagens, cada uma queria ter o seu bonequinho, fizemos flores de papel para construir o cabelo de uma mulher negra, dentro dessas flores pedimos para as crianças colarem as imagens dos desenhos com os quais eles se identificavam e eles foram colando e construindo o cabelo, fizemos o rosto e no final mostramos para eles o resultado do cartaz que eles disseram que estava lindo e que a moça era linda do seu jeitinho.

A partir destes dados podemos observar que na instituição as crianças negras não sofreram nenhum tipo de preconceito ou foram excluídas de alguma forma das atividades e da rotina. Percebemos que não existia tratamento diferenciado com os alunos pelas professoras ou pelo corpo docente da instituição, as mesmas tratam as crianças de forma igualitária, já na relação entre as próprias crianças não percebemos durante o período observado nenhum tipo de comportamento preconceituoso entre as crianças.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante de todo o processo que realizamos (leitura, observação, elaboração do projeto e atuação) podemos perceber quão importante é abordar a diversidade étnico racial desde a Educação Infantil. Por mais não que exista o preconceito na instituição que fizemos a atuação, é importante abordar o assunto para que as crianças negras se sintam representadas na instituição a qual elas fazem parte.

Como futuras pedagogas temos o dever de compreender o quanto antes a importância de tratar as diferenças dentro da escola e principalmente a diversidade étnico racial, pois embora já apresente bastante evolução é cada dia mais importante que esse tema seja inserido na escola. São tempos em que as pessoas estão mais intolerantes e agressivas com o outro, o diferente aos padrões impostos pela sociedade.



Embora seja um tema tratado com indiferença em diversas escolas, na creche em que realizamos a nossa atuação podemos ver que a classe docente já evoluiu bastante, pois os mesmos tratam todos de forma igualitária, atendendo as necessidades de todos os alunos dentro das condições que lhe são ofertadas, sempre presentes e dispostas a resolver qualquer conflito que ocorra. Especificamente em relação a diversidade étnico racial, o corpo docente da creche também se mostrou superior aos demais casos que vemos constantemente, pois o mesmo respeita todas as crianças independente da sua cor. É de suma importância ressaltar essa informação, pois diante de tantas notícias que observamos a cada dia, observar um grupo de docentes que não propaga a desigualdade nem o preconceito é um privilégio.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Etapa da Educação Infantil. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-campos-de-experiencias>> Acesso em: 21/06/2019

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica, 2010. Disponível em: < <http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf> > Acesso em: 21/06/2019

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: < <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf> > Acesso em: 21/06/2019

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm)> Acesso em: 21/06/2019

FIGUEIREDO, Rita Vieira de. **A formação de professores para a inclusão dos alunos no espaço pedagógico da diversidade**. In: O desafio das diferenças nas escolas/ Maria Teresa Eglér Mantoan, (organizadora). – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 141-145.

SANTOS, Maria Terezinha da Consolação Teixeira dos. **Inclusão escolar: desafios e perspectivas**. In: O desafio das diferenças nas escolas/ Maria Teresa Eglér Mantoan, (organizadora). – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 147-152